

1. JESUS E A SAMARITANA (Jo 4,5-42)

- A *samaritana* era 4 vezes rejeitada:

- Por ser mulher: a sociedade judaica era bem machista. Só a mulher podia ser condenada no caso de adultério.
- Por ser pecadora: o meio-dia não é horário para buscar água.
- Por ser estrangeira: os samaritanos eram considerados como bastardos, mistura de raças.
- Por ser pobre: ela mesma foi buscar água no poço.

- *Jesus*: cansado, se senta na beira do poço de Jacó.

A. *A saída do círculo vicioso marcado pela tradição e as forças coletivas* (v. 7-9).

- “Você um judeu... eu, uma samaritana”.

Jesus disse: “Dá-me de beber!” A reação da mulher é de surpresa:

“Como sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana”.

- A mulher está insegura porque Jesus quebra um tabu. Um judeu não ia humilhar-se para pedir uma ajuda a uma pecadora, só se este estivesse na pior.
- É o confronto com a nossa miséria que nos leva à conversão.
- A mulher estranha a atitude de Jesus porque já tinha incorporado a tradição: judeu e samaritano não se falam;
- Ela aceita seu papel, sua “Persona” (máscara) em função do que os outros esperam dela.
- Jesus quebra o seu papel de judeu e obriga a mulher a se questionar na sua situação de samaritana. Jesus não vê nela simplesmente uma “samaritana”.

B. *O dom de Deus: “água viva” – Oferta de uma nova vida* (v.10).

- Jesus propõe uma água que corre, não mais uma água parada. É isso o dom de Deus.
- O dom de Deus é o próprio Jesus.
- A intervenção de Jesus marca um salto qualitativo. Jesus quer que a mulher descubra que ele não é simplesmente um judeu, mas o dom de Deus capaz de dar água viva.
- Isso a mulher não consegue entender.

C. *Rompeu com a tradição: “Você é maior que o nosso pai Jacó”* (v.11-14 c 5-6).

- Jacó é considerado o pai dos samaritanos. Ele representa a tradição. O poço indica a descida na profundidade da origem religiosa. Por isso, a mulher pergunta se Jesus é maior do que o pai Jacó.
- O poço, a água são símbolos materiais e representam a origem.
- Em todas as culturas “os pais” significam a *Lei, a Ordem, a Consciência*.
- A pergunta da mulher: “*Você é maior que o nosso pai Jacó*”, revela a crise de valores sentida por ela.
- Não é por acaso que o encontro se realiza no poço de Jacó que representa para a mulher a fonte dos valores que ela tinha até agora. Ela se questiona: “Será que este judeu é uma nova fonte da qual posso viver?”
- Por isso, os versículos 13-14 respondem bem ao que preocupa a mulher. “*Aquele que bebe desta água (Jacó) terá sede novamente; mas quem beber da água que eu lhes darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhes der, tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna*”.

D. *Desejo da nova fonte de vida* (v. 15)

- A samaritana começa a alimentar o desejo de uma água (de uma fé) capaz de satisfazer plenamente. A água (a fé) do poço de Jacó não conseguiu satisfazê-la porque precisava tirá-la todos os dias e necessitava de esforço.
- A mulher pede nesse versículo 15, o que Jesus tinha proposto que pedisse no versículo 10.
- Assim termina a 1ª parte. A samaritana descobre que precisava sair do seu “egocentrismo”, da sua “persona”, do seu papel no qual estava trancada para descobrir seu verdadeiro “ego”.
- É dentro de nós, que encontramos o caminho do místico.

E. A mudança na metade da vida: a sexta-hora (v. 6,16-19).

- C.G. Jung escreve que a primeira parte da nossa vida é orientada pela ação, enquanto a segunda leva para a interioridade.
- Quando Jesus disse: “*Vai, chama teu marido*”, ele provocou a mulher para reconhecer o lado escuro da sua vida. Ela o reconhece, no entanto, só parcialmente quando disse: “*Não tenho marido*”, escondendo que já teve 5 maridos. Jesus a questiona para obrigá-la a reconhecer toda a verdade.
- Só quem aceita reconhecer e confessar o seu lado escuro é capaz de fazer a experiência da água viva. Não adianta esconder alguma coisa a si mesmo ou ao confessor.
- O reconhecimento do lado escuro da nossa personalidade é o início da cura e o primeiro passo para a “individuação”.
- A mulher não vê mais em Jesus um judeu, mas um profeta (v. 19) e mais tarde o *messias* (v.25) e finalmente o *salvador* (v.42).
- O segundo passo para a individuação é o reconhecimento da *anima* para o homem e do *animus* para a mulher. O fato que a mulher reconhece Jesus como profeta e que ela aceita exercer ela mesma este papel para com os samaritanos, prova que começa a descobrir no seu caminho para a “individuação” seu lado masculino feito de iniciativa.

F. O encontro com Deus (v. 20-26): o símbolo unificado

- Deus se encontra no mais interior de si mesmo.
“Deus interior íntimo” como disse S. Agostinho.
- Só pode encontrar Deus quem para de apresentar aos outros e a si mesmo uma “persona”.
- A mulher só foi capaz de fazer uma pergunta sobre Deus, após ter aceito seu lado escuro. A descoberta de Deus se faz a partir do conhecimento do seu ego mais profundo.
- A partir do v. 20, a mulher começa a ter iniciativa do diálogo. Pela primeira vez, ela faz uma pergunta e a resposta é no mesmo nível.
- Agora a mulher é capaz de se confrontar com sua própria tradição.
- No versículo 25, a mulher manifesta o desejo de encontrar Cristo, aquele que não somente lhe revelou seu lado escuro, como o fez Jesus, mas aquele que é capaz de revelar “tudo”.
- A mulher ainda pensa de maneira dualista: adorar em Jerusalém ou em Garizim? Jesus fala que precisa rezar em espírito e verdade. Ele acaba deste jeito com qualquer dualismo. Refaz a unidade entre o humano e o divino, entre o espírito e a carne.
- Quando Jesus diz: “*Sou eu, que falo contigo*”, isso significa, para a mulher samaritana, o encontro com Cristo na sua plenitude e a realização plena na sua personalidade.

G. Mensageira para o povo (v. 28-30 c 42)

- A mulher abandona sua jarra, porque descobriu uma outra “água”.
- A água do poço (religião de Jacó) já não a satisfaz mais. Ela descobre a água viva: Jesus é o Messias.

- A volta para a cidade, mostra uma mulher bem diferente. Agora, não é mais uma mulher que segue um papel coletivo, mas alguém que tem sua própria personalidade.

CONCLUSÃO

- Na metade de sua vida, uma mulher experimenta uma mudança radical na qual o seu passado se torna consciente e na qual seu futuro se orienta radicalmente para Cristo.
- O texto da samaritana é um texto de revelação (e não de moral), no qual Jesus vai se revelando. A conversão é o resultado concreto deste encontro.
- Enquanto a religião se resume simplesmente a formas externas e a função religiosa não leva a uma experiência íntima de Deus, não acontece nada de fundamental. Quem não compreende isso, pode ser doutor em teologia, mas de religião não entende nada e menos ainda de educação.

Textos: Salmos 42 (41) e 63 (62)

O ENCONTRO PESSOAL COM JESUS

- “A Paixão, o Calvário, são uma suprema declaração de amor. Não foi para resgatar-nos que sofreste tanto, ó Jesus... O menor dos teus gestos tem um preço infinito, pois é o ato de um Deus e teria bastado, mais do que bastado, para resgatar mil mundos... É para nos levar, nos atrair a te amar livremente, porque o amor é o meio mais poderoso de atrair o amor, porque amar é o meio mais poderoso de fazer amar... Como ele nos fez assim sua declaração de amor, imitemo-lo fazendo-lhe a nossa... Não nos é possível amá-lo sem imitá-lo, amá-lo sem querer ser o que ele foi, fazer o que ele fez, sofrer e morrer nos seus tormentos; não nos é possível amá-lo e querer ser coroado de rosas quando ele foi coroado de espinhos” (MSE).
- “Rezar é permanecer com Jesus”.
- “A conformidade ao Bem-Amado é uma premente necessidade do coração” (OE 602).
- “Achar tempo para uma leitura de algumas linhas dos santos evangelhos... impregnar-nos do espírito de Jesus lendo e relendo, meditando e re-meditando, sem cessar, suas palavras e seus exemplos; que façam em nossas almas o efeito de uma gota d’água que cai sem cessar sobre uma laje, sempre no mesmo lugar”(CLM).
- “Imitemos Jesus por amor, contemplemos Jesus por amor, ajamos em tudo por amor de Jesus” (MSE).
- “Quanto ao amor que Jesus tem por nós, ele o mostrou suficientemente para que creiamos nele sem o sentir: sentir que nós o amamos, seria o céu. O céu não é, exceto raros momentos e raras exceções, para este mundo”.
- “Estou tão frio que não tenho coragem de dizer que amo, mas queria amar” (27-02-1903).

Textos: João 4,5-42; Salmos 42,43 e 63.